

Aspectos constitutivos e atributos da fotografia documental

Constitutive aspects and attributes of documentary photography

Adriana Aparecida Lemos Torres (1), Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan (2)

(1) Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC); Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, adrianalemos.ufmg@gmail.com (2) benildes@gmail.com

Resumo

A fotografia constitui importante documentação para a transmissão de informações e para a memória. Contudo, trata-se de documento complexo, com características e linguagem próprias. O objetivo deste artigo foi pesquisar os atributos da fotografia documental que devem ser considerados na representação desse documento iconográfico. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Como resultado da revisão bibliográfica e das análises e categorizações realizadas, apresentam-se breve histórico da fotografia; as principais características da fotografia e os seus atributos. Conclui-se que a fotografia documental constitui documentação relevante e para a sua representação com vistas à recuperação das informações imagéticas devem-se considerar os atributos intrínsecos e extrínsecos mapeados, incluindo os aspectos técnicos, e realizar a representação descritiva e a temática.

Palavras-chave: Fotografia. Atributos. Representação de fotografias. Indexação.

Abstract

Photography constitutes important documentation for the transmission of information and for memory. However, it is a complex document, with its own characteristics and language. The objective of this article was to research the attributes of documentary photography that should be considered in the representation of this iconographic document. The methodology used was Bardin's Content Analysis (1977). As a result of the bibliographic review and the analyses and categorizations carried out, a brief history of photography is presented; the main characteristics of the photograph and its attributes. It is concluded that documentary photography constitutes relevant documentation and for its representation, in order to recover image information, the intrinsic and extrinsic attributes mapped, including the technical aspects, must be considered, and the descriptive and thematic representation must be carried out.

Keywords: Photography. Attributes. Representation of photographs. Indexing.

Resumen

La fotografía constituye importante documentación para la transmisión de informaciones y para la memoria. Sin embargo, tratase de documento complejo, con características y lenguaje propios. El objetivo de ese artículo fue buscar los atributos de la fotografía documental que deben ser considerados en la representación de ese documento de infografía. La metodología utilizada fue el Análisis de Contenido de Bardin (1977). Como resultado de la revisión bibliográfica y de los análisis y categorizaciones hechas, presentase breve histórico de la fotografía; las principales características de la fotografía y sus atributos. Concluirse que la fotografía documental constituye documentación relevante y para su representación mirando a la recuperación de las informaciones de imágenes debe-se considerar los atributos intrínsecos y extrínsecos mapeados, incluyendo los aspectos técnicos, y realizar la representación descriptiva y temática.

Palabras clave: Fotografía. Atributos. Representación de fotografías. Indexación.

1 Introdução

A fotografia constitui um tipo documental e, segundo Boccato e Fujita (2006), transmite informações e registra o passado. Manini (2011), baseada nos princípios da teoria peirciana, propõe três eixos conceituais para a fotografia documental, também denominado tripé fotográfico: 1) a fotografia como imagem, 2) a fotografia como memória e, 3) a fotografia como informação.

Com linguagem própria, os documentos fotográficos se prestam a informar, registrar, documentar, ilustrar,

auxiliar na memória, na gestão, na ciência, na comunicação, entre outras áreas.

Para a representação da informação imagética em acervos fotográficos físicos ou virtuais, tendo em vista a recuperação da informação, é imprescindível a consideração dos atributos específicos desse tipo documental, que se diferem dos documentos textuais, conforme destacado na literatura específica sobre representação de imagens. Sobre essa questão, Santos e Azevedo (2021) destacam ser preciso que o profissional da informação tenha um conjunto de saberes especializados que o tornem capaz de analisar imagens

e identificar nelas elementos descritivos e temáticos. Desse modo, segundo os autores, esse profissional deve ter “conhecimentos sobre a natureza, aspectos técnicos da fotografia, tais como equipamento utilizado, e contextualização das obras” (SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 148).

Este estudo é parte de pesquisa de mestrado já concluída e apresenta a análise dos resultados da revisão bibliográfica. O objetivo é apresentar os aspectos constituintes da fotografia documental, suas características relevantes e os seus principais atributos.

Para tanto, depois desta breve introdução, este artigo se organiza da seguinte maneira: a seção 2 apresenta a metodologia, em que está explicada a revisão bibliográfica e a metodologia de Análise de Conteúdo; a seção 3 trata dos Resultados obtidos, com as inferências e interpretações realizadas, trazendo um breve histórico da fotografia, assim como as principais características e atributos da fotografia; por fim, apresentam-se as Considerações finais.

2 Metodologia

Trata-se de pesquisa de natureza aplicada e descritiva, com abordagem qualitativa do fenômeno estudado, com foco em interpretações e inferências. O método de análise utilizado foi a Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1977), que é um conjunto de técnicas para análise de conteúdos de documentos para a inferência de conhecimentos. O método foi aplicado a partir de três etapas básicas, a saber: 1) pré-análise (exploração da literatura), 2) exploração do material, e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, sem uso de indicadores quantitativos.

3 Resultados

Com os documentos recuperados na revisão bibliográfica, passou-se à primeira etapa do método da Análise de Conteúdo, de pré-análise, que consistiu em selecionar os documentos para a análise e delimitar o propósito da análise a partir da seguinte questão norteadora: Quais os atributos devem ser considerados na representação de documentos iconográficos do tipo fotografias, para representar os aspectos intrínsecos e extrínsecos desse tipo de documento?

Na segunda etapa, de exploração do material, os documentos selecionados para análise são profunda e detidamente examinados, buscando quadros de referência e verificando o alinhamento dos conteúdos ao propósito pretendido. Também foi averiguado se esse conteúdo cobria o escopo investigado. Ressalta-se que os procedimentos das duas primeiras etapas não são lineares, mas são interdependentes.

Por fim, na terceira etapa, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, foi feita a codificação de cada documento e uma leitura técnica para identificação das unidades de registro e de contexto, de modo que a análise se restringisse ao escopo, tendo significado dentro do contexto, para delimitar a interpretação. Também foi feito o agrupamento de conteúdos, a partir de três categorias estipuladas *a priori*: Delineamento conceitual da fotografia; Características da fotografia; Atributos intrínsecos e extrínsecos da fotografia. Nessa etapa também se faz a inferência, quando há uma operação intelectual que busca extrair dos dados informações e correlações, que são descritos e graficamente apresentados (tabelas, quadros, figuras etc.). Esse conteúdo dá respaldo às interpretações, quando há a construção do sentido a partir do uso de aportes teórico-metodológicos oriundos da literatura de especialidade.

A seguir apresentam-se os conteúdos resultados das ações de inferência e interpretação das categorias analisadas: a) Delineamento conceitual da fotografia (3.1); b) Características da fotografia (3.2); c) Atributos intrínsecos e extrínsecos da fotografia (3.3).

3.1 Delineamento conceitual da fotografia

Na literatura sobre a fotografia encontram-se várias denominações para retratá-la, tais como “iconografia saída da câmera escura” (BORGES, 2005, p. 11) e “iconografia fotográfica” (KOSSOY, 2001, p. 28); e, “ao ser tratada como ícone (espelho do real), a fotografia é considerada mimética em relação ao seu referente, espelhando assim a realidade fotografada” (SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 144). A fotografia também é uma “alternativa a mais para a leitura da realidade” (CANABARRO, 2005, p. 26), “representação visual” (CANABARRO, 2005, p. 33), “texto não verbal” (BENTES PINTO, 2008, p. 319). Nos seus primórdios, foi considerada como “reprodução fiel do real” (BORGES, 2005, p. 24), e ainda se veem os vestígios dessa crença. É considerada como “traço do ocorrido” (MERLO; BRANDÃO, 2013, p. 113), “cópia de um referente” (RODRIGUES, 2007, p. 67) e “disseminadora de mensagens” (LIMA; SILVA, 2002, p. 2).

A fotografia é a “arte de escrever com a luz” (RODRIGUES, 2007, p. 69), conforme a origem grega da palavra, *phos* ou *photo* quer dizer luz, e *graphein* quer dizer marcar, escrever, registrar (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, 2008-2018). O termo fotografia significa “a arte de fixar a luz de objetos mediante a ação de certas substâncias” (BELLONE, 1997 *apud* BORGES, 2005, p. 37-38). Lima e Silva (2002) sintetizam o conceito de fotografia, ressaltando a sua natureza relacionada à luz e à tecnologia.

No campo de estudos da Ciência da Informação, Santos e Azevedo (2021, p. 144) destacam “a relação entre

fotografia e linguagem”, que, segundo os autores, “pressupõe a presença de um código que medeia a comunicação entre um emissor (fotógrafo) e um receptor (diferentes formas ou demandas de leituras da fotografia)”.

Para entender conceitualmente a fotografia, é necessário explorar e conhecer sua origem. A fotografia surgiu no século XIX, no contexto da Revolução Industrial, período de muitas transformações sociais, culturais e científicas. Sua origem relaciona-se ao desenvolvimento de novas tecnologias e ao apoio de homens da ciência, da política e do comércio.

O primeiro registro fotográfico é atribuído ao francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), em 1826. E a primeira espécie de câmera fotográfica é atribuída ao francês Louis-Jacques-Mandé Daguerre (1789-1851), que desenvolveu o daguerreótipo em 1837/38. Este fato contribuiu para a comercialização da fotografia.

Alguns estudiosos (BORGES, 2005; MAUAD, 1996; TACCA, 2005 e outros) defendem que a fotografia não pode ser considerada invenção de apenas uma pessoa, pois é resultado de diversas pesquisas, emprego de distintas tecnologias e esforços de vários pesquisadores. Nesse sentido, Borges (2005) ressalta os esforços individuais e/ou coletivos de pessoas de diferentes lugares da Europa e das Américas, que se dedicaram a pesquisas de diversos processos físico-químicos com o objetivo de captar e fixar imagens na câmera escura. Dentre eles está incluído Antoine Hercule Romuald Florence (1804-1879), francês radicado no Brasil.

Florence desenvolveu pesquisas sobre reprodução de imagens mediante processos químicos e os denominou *photographie*, termo que se tornou usual somente após 1839 (BORGES, 2005, p. 38). A autora destaca que a atribuição da invenção da fotografia aos nomes de Niépce e Daguerre foi decorrente da divulgação da experiência desses dois franceses em 1839, por François Arago, membro do Parlamento Francês, na Academia de Ciências e de Belas Artes da França.

Destaca-se que a fotografia, desde a sua origem, foi uma invenção fascinante, mas não acessível a todos. Tanto a criação quanto a popularização da fotografia foram marcadas por transformações sociais, culturais e científicas. No aspecto social e cultural, a fotografia possibilitou a democratização da memória social (de identidade) e coletiva (evolução da sociedade). No aspecto científico, é um mecanismo de transmissão de conhecimento. Os interesses comerciais, as mudanças de comportamentos, o desenvolvimento tecnológico e as mídias proporcionaram a popularização e a explosão de imagens fotográficas.

Assim, a partir de meados do século XIX e início do século XX, a intensificação de imagens nos jornais e revistas e as inovações tecnológicas que favoreceram a

popularização das câmeras fotográficas contribuíram para a disseminação e o uso das fotografias.

Desde a década de 1990, com o desenvolvimento do processo digital, a fotografia passa por um processo de massificação em grandes proporções. No início da explosão digital, o papel ainda permaneceu como suporte fotográfico. Aos poucos, ele foi substituído pelo armazenamento de fotografias no computador ou nas câmeras digitais.

No início do século XXI, a expansão das redes sociais e as tecnologias digitais inauguram “a nuvem” como novo suporte fotográfico (PAGANOTTI, 2016, p. 25). Castro (2022, p. 5) afirma que “antes estáticas, fotografias ganham mobilidade e fluidez por meio da circulação digital e online e da velocidade imposta a ela em redes sociais e aplicativos”. A inserção de câmeras fotográficas nos aparelhos celulares também contribuiu para a grande produção e disseminação de imagens fotográficas.

Conceitualmente refletindo sobre a fotografia, sabe-se que ela transformou a maneira de as pessoas verem o mundo. E também alterou a forma de transmissão da informação, conforme defendem Fagá e Costa (2014) e Kossoy (2001). A fotografia se tornou um novo recurso para a transmissão da informação e do conhecimento, antes “transmitidos unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica” (KOSSOY, 2001, p. 26). Ela é também instrumento de comunicação, sendo empregada como reforço de identidade, gritos ideológicos, prova documental e de valor histórico, assim como pode inventar um novo e fantástico mundo. Por exemplo, “dentre os documentos produzidos, que atuam como prova de atividades realizadas durante e após períodos de graves violações dos direitos humanos, há uma numerosa ocorrência de fotografias” (DI PIETRO, 2020, p. 2).

3.2 Características da fotografia

Pelo fato de a fotografia ser um artefato cultural e social, para a sua análise, deve-se considerar o contexto de produção, o propósito, o fotógrafo, as tecnologias utilizadas no processo fotográfico e o contexto de recepção.

No conjunto de imagens que traduzem o mundo, a fotografia pode servir como uma alternativa a mais de leitura da realidade. Enquanto produto cultural, é uma construção feita por um sujeito mediador, o fotógrafo, que seleciona pessoas e elementos e os enquadra na bidimensionalidade de um espaço a ser recortado. Entre esse sujeito e o retratado está a tecnologia, que permite a fixação da cena escolhida. Visto a fotografia ser um produto cultural, a sua construção faz parte de um determinado contexto histórico, que influencia na construção do olhar do fotógrafo, nas representações sociais impressas e no equipamento tecnológico empregado para a tomada da imagem (CANABARRO, 2005, p. 26).

A fotografia não é uma imagem isenta, pois é resultante de muitas variáveis contextuais. Rodrigues (2007) afirma que o fotógrafo, ao escolher um referente, irá registrá-lo de acordo com a sua visão de composição, e acrescenta que as fotografias são produzidas segundo distintos propósitos (cultural, religioso, político, ideológico, educacional, científico, comercial, publicitário, artístico). Isso tem relação, entre outros, com as características sociais, culturais, religiosas e econômicas de cada sociedade ou grupo.

O caráter social das fotografias é corroborado por Canabarro (2005, p. 24), que afirma que as imagens “são todas plausíveis à ação dos campos, das influências, das filiações, das referências, das determinações sociais e dos códigos de leitura, não estando atreladas ao determinismo tecnológico, pois, antes de tudo, são produtos sociais”. Desse modo, como referência social, a “história social procura ver a fotografia como um documento histórico [...] como um fragmento da história da sociedade”, imagem apropriada para “acompanhar a dinâmica das famílias [...], assim como a evolução ou contrastes de espaços físicos ao longo do tempo.” (FERREIRA, 2021, p. 25).

A fotografia atua, sobretudo, como representação. Segundo Santaella (1998, p. 159), a representação é uma “noção comumente aceita por quase todos os teóricos da imagem – pressupõe a preexistência de um objeto representado que seja da ordem da realidade visível” ideia também estabelecida por Santos e Azevedo (2021).

Shatford Layne (1986, p. 39) trata os documentos iconográficos como “representações” que contêm “informações na forma de imagens ou imagens representacionais”. Borges (2005, p. 80) também atesta o caráter representacional da fotografia: “sabe-se que uma dada imagem é uma representação do mundo que varia de acordo com os códigos culturais de quem a produz”.

Ao mesmo tempo em que a fotografia apresenta semelhanças com outras iconografias (constitui um registro visual), ela guarda especificidades em vários aspectos. Dentre os diversos aspectos possíveis, destacam-se as seguintes características: natureza, processo de produção, gênese, movimento, temporalidade e espaço, suportes, elementos constitutivos, linguagem e elementos componentes, que estão discutidas a seguir.

Desde a invenção da fotografia, existem discussões quanto à sua *natureza*, ora próxima às artes, ora mais próxima às tecnologias. Enquanto uns concebiam-na como uma técnica precisa e exata que permitiria ao homem moderno realizar seu sonho de conquista e domesticação da natureza, outros a encaravam como uma estética inteiramente nova que viria revolucionar o mundo das artes (BORGES, 2005). A partir dos anos 20 e 40 do século XX, a fotografia foi conceituada como

uma “imagem híbrida” (BORGES, 2005, p. 39). Segundo a autora, a concepção de imagem híbrida é “uma amálgama de natureza, técnica e cultura, cuja análise não se reduz a um único centro” (BORGES, 2005, p. 40).

Ao considerar o *processo de produção*, com base em Santaella (1998) e Rodrigues (2007), a fotografia é uma imagem técnica, por originar-se de procedimento automático de captação da imagem por meio da utilização de equipamentos. Nesse aspecto, a fotografia assemelha-se às “imagens matemáticas” (como hologramas, infogramas), que, por sua vez, são produzidas por processos matemáticos (captadas por meio de softwares e outros procedimentos), também considerados automáticos. No entanto, diferencia-se das “imagens artesanais” ou “imagens tradicionais” (como pinturas, gravuras, desenhos, esculturas), em que se utilizam instrumentos manuais tais como pincéis, cinzéis e lápis, para a sua produção (SANTAELLA, 1998, p. 159-160; RODRIGUES, 2007, p. 69).

Souza e Silva (2022) afirmam que a fotografia inaugurou a era das imagens técnicas e foi, desde sempre, uma imagem numérica. Essa dimensão do cálculo é manifestada na óptica, mecânica, química ou eletrônica presentes na estrutura da técnica fotográfica.

Quanto à *gênese* fotográfica, trata-se de físico-química, segundo Borges (2005), pois para a invenção da fotografia foi necessário o desenvolvimento de dois processos: o físico (ótica) e o químico (ou mais tarde eletrônico) (PAGANOTTI, 2016). O processo físico seria responsável pela captação da imagem, e, o processo químico, pela fixação da imagem captada.

Quanto ao *movimento*, a fotografia – ao lado de outros tipos de imagens tais como pinturas, gravuras, desenhos, esculturas, litografias e charges – constitui o tipo imagem fixa, em regra¹, diferenciando-se das imagens animadas ou em movimento (vídeos e animações), conforme classificação de Costa (2008).

Quanto à *temporalidade*, de acordo com Kossoy (2007), a fotografia tem, simultaneamente, dois tempos: o tempo da criação e o da representação.

Uma única fotografia é dois tempos: o tempo da criação, o da primeira realidade, instante único da tomada do registro no passado, num determinado lugar e época, quando ocorre a gênese da fotografia; e o tempo da representação, o da segunda realidade, onde o elo imagético, codificado formal e culturalmente, persiste em sua trajetória na longa duração. O efêmero e o perpétuo, portanto (KOSSOY, 2007, p. 133).

Entler (2007), com base em Barthes (1984), apresenta dois tempos da fotografia: o tempo do referente e o tempo do olhar. Essa concepção coincide, respectivamente, com o tempo da criação da fotografia e o tempo da representação apresentados por Kossoy (2007).

O tempo (cronológico, época, data, momento em que se deu o registro) e o espaço (geográfico, local onde se deu o registro) constituem as coordenadas de situação, conforme Kossoy (2001). São também elementos importantes para a contextualização da imagem fotográfica.

O **espaço**, diferentemente do tempo, “é efetivamente visível: a imagem fotográfica é ela própria um espaço, uma superfície que oferece a representação de um outro espaço, aquele que faz parte do que chamamos de realidade”, explica Entler (2007, p. 29-30). Contudo, a representação de espaços na fotografia passa por seleções (fração de espaço), reduções de escala (do real para o suporte) e de planos (do tridimensional para o bidimensional).

Quanto ao plano do registro fotográfico, há uma transposição da realidade (componentes tridimensionais) para o plano bidimensional, como afirma Kossoy (2001, p. 36). Isso é corroborado por Entler (2007, p. 32) ao afirmar que, com o ato fotográfico, “o mundo tridimensional e dinâmico será traduzido para a imagem bidimensional e estática”.

Conforme Kossoy (2001), o ato do registro dá origem à materialização da fotografia. Essa materialização se dá por meio de diferentes **suportes** de armazenamento das imagens. Portanto, neste quesito, a materialização é múltipla.

O conceito de suporte é apresentado por Oliveira (2014) como matéria de produção e apresentação da imagem fotográfica:

o suporte pode ser entendido como a matéria com a qual é produzida e apresentada a imagem fotográfica: o filme ou o sensor digital inserido nas câmeras para a produção das imagens, e, depois, dentre várias possibilidades de apresentação, os suportes mais recorrentes são o papel ou a tela de computador (OLIVEIRA, 2014, p. 135).

Ao tratar das características da fotografia, é importante ainda considerar os aspectos constituintes e os elementos componentes da fotografia.

Os *elementos constitutivos* da fotografia são apresentados por teóricos como Feijó ([19–]), Kossoy (2001), Canabarro (2005), Borges (2005), Santos e Azevedo (2021) e Guerra e Marques Junior (2022).

Kossoy (2001) apresenta três elementos, a saber: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. Borges (2005) e Canabarro (2005) também apresentam os mesmos elementos: o retratado, o fotógrafo e a tecnologia.

Feijó ([19–]), por sua vez, aponta a existência dos aspectos objetivos (domínio de técnica e dos equipamentos), dos aspectos subjetivos (vivência, sensibilidade, criatividade do fotógrafo) e a inter-relação entre os dois aspectos, que dá origem à *linguagem* fotográfica.

Quadro 1. Elementos constitutivos da fotografia

<i>Autor (es)</i>	<i>Elementos constitutivos da fotografia</i>		
Kossoy (2001)	Assunto	Fotógrafo	Tecnologia
Canabarro (2005)	Retratado	Fotógrafo	Tecnologia
Borges (2005)	Retratado	Fotógrafo	Tecnologia
Feijó ([19–])	-	Aspectos subjetivos	Aspectos objetivos

Fonte: Os autores (2023).

Segundo Feijó ([19–]), a base da linguagem fotográfica é o processo técnico, que determina os elementos da linguagem, a saber: planos, foco, movimento, forma, ângulo, cor, textura, iluminação, aberrações, perspectivas, equilíbrio e composição. Esses elementos podem ser manipulados pelo estudo e pela pesquisa ou pela própria intuição do fotógrafo.

Para Ribeiro (2022), a linguagem fotográfica é composta por um conjunto de estratégias visuais que embasam hierarquicamente as escolhas do fotógrafo.

Smit (1996) apresenta o termo “expressão fotográfica” como aspecto relevante a ser representado pela fotografia, ou seja, a consideração dos atributos técnicos. Manini (2002) faz a mesma defesa, modificando apenas o termo “expressão fotográfica” por “dimensão expressiva”.

A historiadora Borges (2005, p. 16) admite que, muitas vezes, no emprego da fotografia como fonte histórica ou recurso pedagógico, “os cuidados necessários para a compreensão das particularidades da linguagem fotográfica são, frequentemente, desconsiderados”. Se incompreendida a linguagem fotográfica, a fotografia é concebida como um dado natural, como uma duplicação do real, da mesma forma que se pensava no século XIX.

Quanto aos **elementos componentes** da fotografia, teóricos apontam para três aspectos, a saber: suporte (objeto físico), conteúdo informacional (imagem) e expressão fotográfica, conforme disposto no Quadro 2.

Quadro 2. Elementos componentes da fotografia

<i>Autor</i>	<i>Elementos componentes da fotografia</i>		
Kossoy (2001)	Objeto físico (Matéria)	Objeto-imagem (Expressão)	-
Lacerda (1993)	Objeto (Forma)	Imagem (Conteúdo)	Expressão (como a imagem é mostrada)
Smit (1996)	Suporte	Conteúdo informacional	Expressão fotográfica
Manini (2011)	Suporte	Conteúdo informacional	Dimensão expressiva

Fonte: Os autores (2023).

Como mencionado anteriormente, o contexto da fotografia sempre deve ser considerado, mas não se restringindo apenas ao de sua produção, mas também o contexto em que a fotografia é vista e/ou “consumida”.

Guerra e Marques Junior (2022) também destacam a importância de se considerar o “para quem” a informação fotográfica se destina, ou seja, o usuário da informação. Defendem ainda que as determinações contextuais, as práticas embutidas no próprio ato fotográfico e na publicação configuram aspectos que podem influir no valor informacional da fotografia.

Dubois (1998) indica a recepção da fotografia como um dos processos do ato fotográfico (produção, recepção e/ou contemplação), questão que também é discutida por Santos e Azevedo (2021). Esse processo faz parte do ciclo informacional e, além de relacionar-se com os demais processos do ciclo, em grande medida depende de alguns, como da organização, da representação e do compartilhamento da informação.

Ribeiro (2022) considera como fundamental a posição do espectador em relação à fotografia jornalística. Segundo o autor, “o espectador tem a possibilidade de construir, adaptar e acoplar novas dimensões semânticas à fotografia” (RIBEIRO, 2022, p. 4).

O olhar do espectador e/ou usuário da informação é relevante, porque a fotografia pode apresentar múltiplos significados, considerando tanto a bagagem sociocultural desses sujeitos quanto o caráter polissêmico da fotografia.

As principais características da fotografia estão dispostas no Apêndice A.

3.3 Atributos intrínsecos e extrínsecos da fotografia

Para discorrer sobre os atributos da fotografia é necessário entender como os diferentes equipamentos culturais (arquivos, bibliotecas e museus) reconhecem a fotografia. No arquivo, “a documentação fotográfica é considerada comprobatória” e “deve ser organizada a partir da análise documentária, descrição e arranjo”; na biblioteca, a fotografia é considerada um documento especial e, em geral, o documento fotográfica fica “desvinculado do restante do acervo bibliográfico”, porém, recebendo tratamento conforme as regras e normas biblioteconômicas; já no museu, o documento fotográfico “fica disposto em exposição e guardado para pesquisa” (SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 151).

A fotografia constitui um documento complexo, conforme as suas características expostas. Para ser representada, com objetivo de recuperação da informação imagética, é preciso considerar os seus atributos intrínsecos e extrínsecos, incluindo os aspectos técnicos.

Bocato e Fujita (2006) defendem que os atributos constituem propriedades que não se limitam apenas aos

aspectos visuais, mas incluem aspectos cognitivos, afetivos ou interpretativos relacionados à imagem.

Segundo Albuquerque (2015), os atributos intrínsecos são deduzidos do próprio documento, pois estão relacionados com as suas características físicas. Os extrínsecos são atributos adquiridos de outras fontes.

Bräscher e Café (2008) consideram necessários os aspectos descritivos e temáticos para a representação da informação. Para as autoras, os dois tipos de descrição – dos atributos físicos e temáticos – são complementares e se aplicam tanto a documentos textuais verbais quanto a documentos iconográficos.

Com base em Bentes Pinto (2008), Lacerda (1993), Lima (2014), Manini (2002) e Shatford Layne (1994), apresentam-se os principais atributos do documento do tipo iconográfico: biográficos, físicos, histórico-artísticos, temáticos, visuais e relacionais, conforme dispostos no Quadro 3.

Quadro 3. Atributos da fotografia

<i>Atributos</i>	<i>Categorias</i>
Biográficos	Autor (fotógrafo); Autor (entidade); Título; Data; Local.
Físicos	Suporte; Tamanho; Resolução; Formato; Objetos/elementos (adicionais).
Histórico-artísticos	Tipo (ex: documental, artística, publicitária etc); Acervo.
Temáticos	Conteúdo temático/assunto.
Visuais	Cor; Expressão fotográfica (aspectos técnicos).
Relacionais	Código/Nº de registro; Documentos anexos; Referências Bibliográficas.

Fonte: Os autores (2023).

Esse conjunto de atributos é considerado para a representação descritiva e temática das fotografias.

4 Considerações finais

A imensa produção e contínua utilização da fotografia enquanto documento que transmite informações e contribui para a memória aponta o desafio de organização e representação desse tipo iconográfico, para fins de recuperação. A fotografia constitui documentação rica e relevante, mas também complexa e desafiante.

Após análise de literatura específica sobre a fotografia, foi apresentado um conjunto de características fundamentais e os principais atributos desse tipo documental. O Apêndice A mostra resumidamente o conjunto de características.

O mapeamento dos atributos da fotografia e a consideração dos aspectos técnicos são essenciais para trabalhar com a representação de imagens fotográficas.

Considera-se que os atributos intrínsecos e extrínsecos da fotografia são determinantes para a sua representação descritiva e temática. É relevante a consideração desses dois elementos de modo a se realizar uma representação mais abrangente e rica.

Além dos aspectos descritivos e temáticos, é importante a consideração da linguagem fotográfica, expressa a partir da técnica fotográfica. Entender a linguagem da fotografia contribui para a análise e representação do seu conteúdo informacional.

Este estudo contribui para a pesquisa sobre a fotografia documental na Ciência da Informação, trazendo insumos para apoiar uma reflexão mais aprofundada sobre o tema. Estudos futuros em acervos fotográficos são necessários para empiricamente testar a representação descritiva e temática simultânea, bem como estudos sobre a utilização da representação dos aspectos técnicos da fotografia (conforme já apontado por Smit).

Notas

[1] Com as tecnologias atuais em câmeras fotográficas e em *smartphones*, já existem fotografias com movimento.

Referências

- ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015. p. 1-22.
- AVANCINI, Atílio. A imagem fotográfica do cotidiano: significação e informação no jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, Marília, v. 7, p. 50-68, 2011. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/285>. Acesso em: 19 maio 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENTES PINTO, Virginia. Indexação morfossemântica de imagens no contexto da saúde visando à recuperação de informações. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 313-330, jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 maio 2023.
- BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, v. 2, n.1, p. 84-100, 2006.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 9., 2008, São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008.
- CANABARRO, Ivo dos Santos. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 31, p. 23-39, 2005.
- CASTRO, Rodrigo Galvão. Novos territórios da fotografia: mobilidade, impermanência e ubiquidade da imagem. *In: V Grão Fino: Semana de Fotografia, 2022, Campina Grande-PB*. **Anais [...]**: Campina Grande-PB: Ano IV, Número 1, 2022, p. 1-10.
- COSTA, Luzia Sigoli Fernandes. **Uma contribuição da teoria literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX, contemplando aspectos da natureza brasileira**. 2008. 261f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- DI PIETRO, Laila Figueiredo. Ocorrências típicas de fotografias relacionadas à violação dos direitos humanos das ditaduras militares Latino-Americanas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e67924>. Acesso em: 19 maio 2023.
- DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Fotografia**. 2008-2018. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/fotografia/>. Acesso em: 19 maio 2023.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1998.
- ENTLER, Ronaldo. A fotografia e as representações do tempo. **Galáxia**, São Paulo, v. 14, p. 1, 2007.
- FAGÁ, Isadora Trombeta; COSTA, Luzia Sigoli Fernandes. Análise de conteúdo de imagens fotográficas: fatos históricos da UFSCAR ao longo dos seus 40 anos. *In: SOUZA, Lucília Maria Abrahão e; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GRACIOSO, Luciana de Souza. A imagem em Ciência da Informação: reflexões teóricas e experiências práticas*. Marília: Cultura Acadêmica, 2014. p. 179-206.
- FEIJÓ, Cláudio Augusto Margarido de Mattos. **Linguagem fotográfica**. Londrina: UEL, [19-]. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downloads-2013-05/linguagem-fotografica.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.
- FERREIRA, Susana Patrícia da Silva. **A fotografia como lugar de memória**. 2021. 69f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Minho. Braga, Portugal, 2021.
- FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- GUERRA, Claudia Bucceroni; MARQUES JUNIOR, Jairo André. É possível uma distinção entre os conceitos de ilustrar

- e informar em fotografias?. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 416-426, 2022.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**: Cadernos de pesquisa e documentação do IPHAN. 3. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
- LACERDA, Aline Lopes. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 41-54, jan./dez. 1993.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- LIMA, Cláudia Albuquerque de; SILVA, Nerivanha Maria Bezerra da. Imagens Equivalentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 25., 2002, Salvador. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002. p.1-17.
- LIMA, Vânia. **Documentação iconográfica**. São Paulo: USP, 2014. Material instrucional. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=141246>. Acesso em: 19 maio 2023.
- MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- MANINI, Miriam Paula. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. **Domínios da Imagem**, Londrina, v. 4, n. 8, p. 77-88, maio 2011.
- MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Revista Tempo**, Niterói, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em: http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf. Acesso em: 19 maio 2023.
- MERLO, Márcia; BRANDÃO, Romário. Fotografia: traços da História, da Memória e da Moda. **Modapalavra E-periódico**, [S.l.], v. 12, n. 1, 2013.
- OLIVEIRA, Tatiana Pontes. Analógico e digital: a fotografia entre meios. **Iara**: Revista de Moda, Cultura e Arte, [S.l.], v. 7, 2014.
- PAGANOTTI, Caio. **Evolução e revolução do suporte fotográfico**. 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- RIBEIRO, Matheus Tagé Veríssimo. Gamificação Fotográfica: memes e a lógica das imagens-fluxo. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, [S.l.], v. 10, p. e022015, 2022.
- RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.
- SANTAELLA, Lúcia. Três paradigmas da imagem: gradações e misturas. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia Meialves de; BRITO, Yvana Carla Fechine de (org.). **Imagens técnicas**. São Paulo: Hacker Editores, 1998. p. 167-178.
- SANTOS, Alessandra de Souza; AZEVEDO, Dúnya Pinto. A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. Especial, p.141-158, 2021. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v6iespecial.2021.62659.141-158. Acesso em: 19 maio 2023.
- SHATFORD LAYNE, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.
- SHATFORD LAYNE, Sara. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science**, [S.l.], v. 45, n. 8, p. 583-588, 1994.
- SMIT, Johanna. A representação da imagem. **Informare**: Caderno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.
- SOUZA E SILVA, Wagner. Dimensões Numéricas da Fotografia. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2022, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa, 2022.
- TACCA, Fernando de. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. **Psicologia & Sociedade**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 9-17, set./dez. 2005.